

## EPISTEMOLOGIA I – GFL 0039 – segundas e quartas – 07 às 09 horas

### PROF. ANTÔNIO SERRA

Neste semestre letivo, gostaria de ampliar o espectro histórico do curso de Epistemologia, com a apresentação e discussão de modelos ou paradigmas do conhecimento científico na antiguidade clássica, na idade moderna e na idade contemporânea. Em relação à **antiguidade clássica**, será examinada a influência de algumas ciências (particularmente a *geometria*, a *astronomia* e a *medicina*), tanto nas concepções sobre o conhecimento, quanto na concepção cosmológica de tradição ou invocação aristotélicas, tal como a teoria geocêntrica de Ptolomeu, que preponderou até os séculos 16 e 17. A **idade moderna** será estudada do ponto de vista da chamada “revolução científica”, com a caracterização da “revolução copernicana” e a emergência da “filosofia mecânica”, suas polêmicas em torno do fenômeno do movimento e a exposição do pensamento de alguns dos “filósofos naturais” responsáveis por essa revolução, dentre eles Bacon, Galileu, Kepler, Descartes e Newton. Neste capítulo, chamaremos a atenção para os pressupostos ontológicos das novas ciências (a qual mundo e realidade elas pretendem se referir?) e para a questão do *método*, sobretudo as discussões sobre a validade dos procedimentos *experimentais* e a incorporação de *instrumentos de observação* e *medição* como elementos essenciais do método científico. As mudanças de concepções e paradigmas nos **séculos 19-20** terão como focos as *ciências da vida* (em especial as teorias sobre a origem e evolução dos seres vivos, nas quais a dimensão da *historicidade* ganha relevo) e as as novas *teorias físicas* (quanta e relatividade) e *cosmológicas*. As apresentações deverão ressaltar os aspectos históricos desses paradigmas, isto é, seu desenvolvimento e seus contextos históricos gerais, bem como trabalhar alguns conceitos-chaves desses modelos, como, por exemplo, os de *determinismo*, *causalidade*, *força*, *espaço*, *tempo*, *movimento*, *vida* e outros. Procuraremos apontar algumas repercussões ou interações entre as concepções científicas e as concepções filosóficas de um mesmo contexto histórico. É importante esclarecer que o teor concreto do curso dependerá, como sempre, dos interesses e da participação dos alunos. Além disso, devemos todos (eu e os alunos) estarmos atentos à amplitude e diversidade dos assuntos acima nomeados e procurar privilegiar a precisão e a apreensão do que for fundamental, para garantir efetivo proveito do curso. Por fim, que me esforçarei em conferir clareza e simplicidade às exposições dos temas, inclusive com a exibição de documentários que contribuam para facilitar o acesso às informações e a despertar discussão. Além de bibliografias que serão indicadas durante o curso, podemos sugerir as seguintes obras como adequadas para a aproximação e acompanhamento do curso: F. M. Cornford, *Antes e Depois de Sócrates*, ed. Martins Fontes; John Henry, *A Revolução Científica e as origens da Ciência Moderna*, ed. Jorge Zahar; Alexandre Koyré, *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito*, ed. Forense; Marcelo Gleiser, *A Dança do Universo – Dos mitos de criação ao big-bang*, ed. Companhia das Letras. Os que sentirem mais interessados no tema, podem ler algumas obras hoje clássicas: de Thomas S. Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*, ed. Perspectiva e *A Revolução Copernicana: a astronomia planetária no desenvolvimento do pensamento ocidental*, edições 70; de Paolo Rossi, *O Nascimento da Ciência Moderna na Europa*, ed. EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração e *A Ciência e a Filosofia dos Modernos*, ed. Unesp; e, de Edwin A. Burtt, *As Bases Metafísicas da Ciência Moderna*, ed. UnB. Sobre a cosmologia grega, há o interessante livro do grande físico Erwin Schrödinger, *A Natureza e os Gregos*, resultado da leitura dos pré-socráticos por um dos grandes nomes da física contemporânea, e, desse mesmo autor, *O que é Vida? O Aspecto Físico da Célula Viva* (seguido de *Mente*), ed. Unesp, obra que influenciou decisivamente os biólogos. Uma exposição acessível e ao mesmo tempo contendo discussões marcantes sobre

questões contemporâneas pode ser lida em *Criação Imperfeita*, de Marcelo Gleiser, ed. Record. Os alunos serão avaliados mediante a apresentação, no final do semestre, de trabalho escrito sobre tema de relacionado com o curso, seja a partir de sugestões nossas ou de proposta do próprio aluno. Temos oferecido vagas também para alunos de outros cursos do ICHF e da UFF, e todos serão bem vindos. Obviamente que este programa poderá ser alterado a partir de sugestões dos alunos